

EU NÃO SOU NOVINHA: A PERCEPÇÃO DAS ADOLESCENTES SOBRE A SEXUALIZAÇÃO DO CORPO JOVEM FEMININO NA CONTEMPORANEIDADE

Tech, A. I.*
Campos, Deivison M.C.

Os debates em torno da cultura do estupro têm, entre outros desdobramentos, apontado para a sexualização do corpo infantil na mídia, sobretudo o corpo infantil feminino. Essa representação tem sido disseminada nos mais diferentes meios nos quais as meninas são apresentadas de maneira controversa. A publicidade, por exemplo, contribui com o estereótipo de menina-mulher, usando modelos com aparência cada vez mais jovem nas campanhas. Também músicas de sucesso sexualizam as chamadas novinhas, que substituiu o uso do adjetivo ninfeta. Outro indicativo é que os sites pornográficos têm como palavras mais buscadas *teen*. Por um lado, isso levou a uma naturalização dessa representação e, por outro, desencadeou campanhas de denúncia dessa situação. Acontecimentos recentes no país mostram quão prejudicial a cultura da novinha pode ser. Em 2015, uma adolescente de 12 anos foi vítima de assédio por usuários do twitter. A menina de 12 anos parecia ter 12 anos. Tratava-se de uma participante do Masterchef Jr. e os internautas fizeram comentários sexualizando e incitando estupro. No Código Penal, há um capítulo específico acerca dos crimes sexuais contra vulneráveis, caracterizando como crime desde estupro de vulnerável, a mediação de menor de 14 anos para satisfazer a lascívia de outrem, ou satisfação da lascívia mediante a presença de menor de 14 anos. Além do Código Penal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que define como criança cidadãos até 12 incompletos, e adolescentes cidadãos de 12 a 18 anos, tem artigos específicos sobre pedofilia, como o Art. 241-C, que define como crime simulacro de pedofilia. Entretanto, o mesmo país que cria leis de proteção às crianças e adolescentes, não problematiza a maneira como crianças e adolescentes são retratadas nas mídias - novelas, publicidade, músicas – nos quais corpos infanto-juvenis são acionados de maneira sedutora (FELIPE, 2012). Desta maneira, o objetivo da presente pesquisa é investigar como meninas de 12 a 18 anos enxergam a cultura da novinha. Trata-se de um estudo de inspiração etnográfica em que são realizadas entrevistas com crianças e adolescentes do sexo feminino. Os conceitos norteadores são pedofilização (FELIPE, 2003), adultização (RIBEIRO, 2014), feminino (LOPES, 1997) representação (HALL, 2010) e infância (SAYÃO, 2003). A pesquisa está em desenvolvimento e não apresenta resultados.

Descritores: Infância; feminino; representação; sexualização.